

ENCONTRO "MUITO ESPECIAL"

COM JOÃO PAULO II

NOVA IORQUE, 1 (Anop) — «A participação do chefe do executivo português no debate plenário da Assembleia Geral das Nações Unidas destina-se a salientar a extrema importância que tem para Portugal a sua participação na diplomacia multilateral, em todas as organizações do sistema das Nações Unidas e particularmente na sua Assembleia Geral como órgão político por excelência» — declarou sábado a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo à sua chegada a Nova Iorque.

Além da sua intervenção na Assembleia Geral, hoje, segunda-feira, a Primeiro-Ministro terá um encontro com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, durante a sua estada nesta cidade.

«As relações entre os países europeus e os Estados Unidos

essumem particular importância na medida em que, em conjunto com a União Soviética, se trata de uma das superpotências», considerou a eng.ª Pintasilgo.

«Dai que tenhamos o maior interesse em clarificar pontos da actuação do Executivo norte-americano no que diz respeito a questões decisivas de tensão no plano internacional e da sua orientação na evolução das ideias e propostas do sistema das Nações Unidas, nomeadamente no que diz respeito à construção de uma nova ordem económica internacional e também à instauração de uma nova ordem da informação no plano internacional.»

(Continua na página 2)

(Continuação da 1.ª página)

Palestinianos têm direito a uma pátria

Na conferência de imprensa concedida à sua chegada ao aeroporto Kennedy, o Primeiro-Ministro português respondeu igualmente a perguntas sobre as relações de Portugal com os países árabes, um dos pontos importantes na agenda de trabalhos do ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, durante a sua permanência em Nova Iorque.

Sobre o primeiro encontro formal de Freitas Cruz com uma delegação da O.L.P., realizado sexta-feira, o Primeiro-Ministro considerou «tratar-se simplesmente de dar seguimento à política portuguesa em relação a esses países».

«Para nós foi sempre claro desde o início do regime democrático instaurado pelo 25 de Abril que, sem negar a existência do Estado de Israel e reconhecendo a sua legitimidade de direito e de facto com as fronteiras que tinha em 1967, temos vindo simultaneamente a advogar o direito do povo palestino a uma pátria. Logo, o encontro do chefe da diplomacia portuguesa com o representante da O.L.P. pode considerar-se quase de rotina» — afirmou.

Relações com Israel sem alteração

«As relações de Portugal com o Estado de Israel não se alteraram na medida em que a nossa experiência a nível multilateral nos

tem mostrado até agora que o contacto com a Organização de Libertação da Palestina e mesmo claras posições em favor do povo palestino, se por vezes carecem de uma explicação da nossa parte junto das autoridades de Israel, não têm prejudicado as nossas relações» — acrescentou.

Quanto aos diferendos a esclarecer pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português com alguns países árabes, explicou a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo dizerem respeito «por um lado, à nossa balança de pagamentos. Portugal importa dos países árabes produtores de petróleo a maior parte das ramas que utiliza nas suas refinarias sem ter conseguido até agora colocar no mercado desses países os produtos que permitam estabelecer um equilíbrio da balança de pagamentos».

«Por outro lado, um problema de que porventura nos teremos apercebido menos, é o da utilização de mão-de-obra portuguesa nos países árabes, que do ponto de vista dos direitos humanos nem sempre tem sido utilizada da forma mais digna», declarou.

Encontro «muito especial» com João Paulo II

Sobre o seu encontro com o papa João Paulo II, o Primeiro-Ministro sublinhou aos jornalistas a sua expectativa face a um pontífice «de características inteiramente novas e revolucionárias».

«O encontro terá para mim um significado muito especial do ponto de vista do respeito pelos direitos humanos. Posso dizer que enquanto membro da Comissão dos Direitos do Homem da U. N. E. S.

C. O. tomei conhecimento de mais de mil queixas individuais dizendo respeito a mais de cem países. As queixas são frequentes e como vêm não podem ser atribuídas apenas a um número restrito de nações», sublinhou a eng.ª Pintasilgo.

Quanto a pontos específicos a tratar na entrevista, a Primeiro-Ministro manifestou a convicção de que o Santo Padre teve certamente interesse em saber como é que o Executivo português encara um certo número de problemas levantados recentemente pela hierarquia da Igreja Católica em Portugal, nomeadamente a lei votada na Assembleia sobre a radiodifusão e a televisão.

Preocupação à partida

Entretanto, antes de embarcar, no sábado, a caminho de Nova Iorque, Maria de Lurdes Pintasilgo quis deixar bem claro que portia preocupada.

Numa declaração antes do embarque, e fazendo a síntese da situação política em Portugal, com uma chamada particular para os recentes acontecimentos na zona da reforma agrícola, Lurdes Pintasilgo observou ser «demasiado evidente a tentativa de perturbação da paz social», que, salientou, «o Governo queria estabelecer».

Reiterando as suas palavras de pesar relativamente aos acontecimentos de Montemor-o-Novo, de que resultou a morte de dois trabalhadores agrícolas, a Primeiro-Ministro realçou que «Portugal é capaz de se unir» e que «os portugueses não se devem deixar intimidar».

" A CAPITAL "

1.10.79